

FACULDADE UNINA
ADRIANA FRANCISCO DE OLIVEIRA

PROJETO DE APLICAÇÃO
Contação de história como prática pedagógica.

Orientação: Sandra Mara de Lara

Coorientação: ALINE PEREIRA DA SILVA KOVACZ

CHAVANTES

2021

1. DADOS DO ESTUDANTE

Nome completo: Adriana Francisco de Oliveira

Cidade: Chavantes

Estado: São Paulo

Curso: Licenciatura Pedagogia

2. LINHA GERAL DOS PROJETOS: Intervenções práticas no interior da escola, contribuições para estudantes ou professores.

3. TEMA DO SEU PAP.

Contação de história como Prática Pedagógica.

4. SITUAÇÃO-PROBLEMA.

Através da prática pedagógica será possível o professor de Educação Infantil despertar a autoestima e identidade psicológica e social dos alunos na aprendizagem através da contação de histórias?

5. JUSTIFICATIVAS.

Durante a realização do Estágio na Educação Infantil em Creche podemos acompanhar de perto a reação das crianças no momento da contação de histórias em atividades como a História na lata, onde os alunos sentavam em círculo e a professora usava uma lata decorada e dela tirava figuras de animais e cantava uma música referente a esse animal, observou-se durante a dinâmica, a prática da linguagem oral, consciência fonológica, percepção visual, aprendizado das cores, além da socialização e o despertar da curiosidade, característica marcante de crianças em fase de desenvolvimento. Nesse sentido percebemos então que a contação de história é usada como ferramenta para que a aprendizagem se torne mais interessante já que a oralidade era bastante enfatizada e o imaginário estimulado. Contudo compreende-se que como educadores para formar leitores precisamos elaborar estratégias para alcançar os objetivos com sucesso.

6. OBJETIVOS.

GERAL: Despertar o interesse pela leitura acerca da importância da contação de história como prática pedagógica, enfatizando a contribuição para os aspectos sociais, cognitivos e como ferramenta útil de aprendizagem da criança.

ESPECÍFICOS:

I-Descrever a importância da contação de história como instrumento para que a aprendizagem se torne mais interessante e produtiva, sempre priorizando o aluno como ator principal desse processo.

II-Enfatizar a contribuição para os aspectos sociais, cognitivos da criança e acordar o senso crítico e reflexivo de todos os ouvintes.

III-Reforçar as intenções educativas e de aprendizagem da criança, identificando as práticas utilizadas no trabalho docente para a contação de história na Educação Infantil.

7. REVISÃO DE LITERATURA.

A contação de histórias é um instrumento que desperta a curiosidade estimula a imaginação desenvolve a autonomia e o pensamento. Através do ato de contar história, as crianças desenvolvem a instrução, a socialização e a diversão, desperta o interesse pela leitura, amplia o vocabulário, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral auxiliando na saúde mental em crianças em fase de desenvolvimento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão.

Abramovich(1997) ressalta a importância de contar histórias para crianças de forma que escutá-las é um precedente para a formação de leitor, além de incitar seu imaginário para responder tantas questões existentes no mundo da criança. Essa prática pedagógica adapta as crianças ao meio ambiente, assim desenvolve funções cognitivas para o pensamento como raciocínio lógico, comparação, pensamento hipotético convergente e divergente. Ler histórias é uma ferramenta importante para estimular a leitura, ao desenvolvimento da linguagem e da escrita desperta o senso crítico e o imaginário. Quem conta a história é mediador desse processo tendo a tarefa de envolver a criança na história, despertando emoções, abrindo portas para o mundo da fantasia. Através da literatura infantil e os contos de fada, selecionando os personagens entre bons e más, poderosos e sem poder, belas e feias, influenciam também na formação das pessoas, desenvolvendo assim princípios éticos e morais da sociedade que estamos inseridos.

Nóbrega (2009,p.20) demonstra que os contos partem de uma organização simples e dinâmica mantém uma estrutura fixa, partem de um problema vinculado a realidade que desequilibra a tranquilidade inicial buscam soluções no plano da fantasia e necessitam de elementos mágicos para enfim trazer de volta a realidade possibilitando a criança a interação com um mundo bem próximo de seu modo de percepção de mundo.

A interação estabelecida entre o narrador e o ouvinte possibilita ampliar horizontes e construir aprendizados além de ajudar as crianças a resolver conflitos no seu dia a dia. Dessa maneira o professor deve elaborar atividades de leitura que trabalhe a oralidade, a espontaneidade, a socialização e a coordenação motora da criança, valorizando os benefícios que essa ferramenta pode proporcionar, sendo um aliado no desenvolvimento da fala, da leitura e da escrita.

Segundo Coelho (1999) o livro passa a ser um objeto de informação e o professor é o mediador entre ele e seu aluno, estimulando a imaginação e o desenvolvimento da capacidade cognitiva pois a história permanece nas ideias das crianças que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora.

A criança sendo um ser curioso por natureza ela faz leitura do seu próprio mundo, não a leitura aprendida na escola, mas através dos seus sentidos, seu olhar, seu toque, seu ouvir, sendo que cada criança é única e algumas passam por conflitos psicológicos que refletem em seu desenvolvimento e precisam ser observados e respeitados. Para o autor os interesses de cada faixa etária é que determina a escolha do tipo de história, para envolver as crianças o professor precisa ser criativo saber usar a expressão facial e corporal, a entonação de voz, a criatividade e a imaginação. Outros recursos como: fantoches, teatrinhos, máscaras, instrumentos musicais entre outros são bem aceitos, pois tudo isso faz parte do mundo das crianças. Com isso o educador consegue trabalhar a parte auditiva, visual, fonológica, cognitiva e motora dos alunos trazendo muitos benefícios no processo de ensino aprendizagem. Ao término da narrativa é interessante propor atividades que deem continuidade e enriqueçam o evento como desenhos, rodas de conversas, cantigas e dramatizações. Para que a história realmente prenda a atenção das crianças deve entrete-las e despertar sua curiosidade.

Contudo para enriquecer a sua vida deve estimular-lhe a imaginação ajuda-la a desenvolver seu intelecto e tornar clara suas emoções: estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações, reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam (BETTELHEIM,2009,p.11). O acesso a leitura é que tornará a criança uma leitora, há necessidade de trazê-las para o mundo da leitura e contagiá-las com a arte de contar histórias.

Diante desse contexto podemos concluir que o desenvolvimento infantil, se explica em um processo desenvolvido pela própria criança a partir de suas interações vivenciadas e através de seu contato com a literatura infantil, especialmente pela contação de história na Educação infantil como prática pedagógica, mediada pelo professor contribuindo assim para este desenvolvimento.

8. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.

DESENVOLVIMENTO

A criança que tem contato com a leitura, ela aprenderá a ler por prazer e não por obrigação através do contato com o livro ou com a contação de história as crianças conhecem diferentes emoções como a tristeza, o pavor, a segurança entre outros.

“É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica. É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.” (ABRAMOVICH,2001, p.17).

Entende-se que através dos livros da contação de história, as crianças fazem uma ressignificação da história ouvida, com a realidade que está inserida atribuindo sentido, buscando ajuda nos personagens para resolver seus conflitos.

A autoidentificação, favorecendo a aceitação de situações desagradáveis, ajuda a resolver conflitos, acenando com a esperança. Agrada a todos, de modo geral, sem distinção de idade, de classe social, de circunstância de vida. Descobrir isso e praticá-lo é uma forma de incorporar a arte a vida. (Coelho,1997, p.12).

É de grande importância que o professor esteja atento, buscando sempre valorizar a preferência dos alunos. Buscando estar inteirado sobre as tendências literárias. Dessa maneira vai despertar a curiosidade, o imaginário e motivar os alunos a entrar no mundo da leitura, favorecendo a aprendizagem e o prazer de novas descobertas.

Segundo (Bettelheim,2009, p.11). Para que a história realmente prenda a atenção da criança deve entrete-la e despertar a sua imaginação. Contudo para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a sua imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções, estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam.

O educador deve preparar um ambiente acolhedor, que estimule a criança a ter prazer em ouvir a história, para que ela descubra os sentimentos como forma de resolver os conflitos internos, assim como fazem os personagens das histórias ouvidas.

Estratégia de ação 1:

Analisar a importância da contação de história na Educação Infantil.

Segundo (Coelho,1999, p.21). Até os três anos, a criança está na fase pré-mágica. Nesta fase, as histórias devem ter enredo simples e atraente com situações que se aproximem da vida da criança, da sua vida afetiva, social e doméstica e conter, de preferência, ritmo e repetição. Dos três anos aos seis anos, é a fase mágica. As crianças ouvem com interesse e encanto e solicitam várias vezes a mesma história.

Para este momento os alunos colheram materiais como gravetos, folhas de árvore e sementes, para ser trabalhado o material didático, que é a apostila, através de pintura de desenhos de animais e colagem dos materiais coletados no pátio.

Estratégia de ação 2:

Enfatizar a contribuição para os aspectos sociais, cognitivo da criança e acordar o senso crítico e reflexivo de todos os ouvintes.

Para (ABRAMOVICH, 2001, p. 16apud RIGLISK,2012p.8). Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...

De acordo com as informações da etapa anterior será produzida uma lata para a contação de história que será colorida imitando uma floresta e dentro dela estão guardados os animais que ao contar a história cantarei uma música referente a eles.

Vamos fazer diversas atividades de leitura com livros ilustrados, atividades como pinturas, desenho livre.

Estratégia de ação 3:

Reforçar as intenções educativas e de aprendizagem da criança, identificando as práticas utilizadas no trabalho docente para a contação de histórias na Educação Infantil.

De acordo com BETTELHEIM (2002). Os contos de fada, a diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter.

Neste novo encontro está destinado ao momento de contar a história, a lata estará fechada criando um clima de suspense e aguçando a curiosidade dos alunos. Convido eles a se sentarem no tapete e começo a contar a história, pergunto sobre as cores, sobre os sons que os animais produzem, onde eles vivem se alguém tem animais em casa e convido todos a cantar a música com palmas e gestos, usarei também o rádio com as músicas que usamos na atividade.

9. CRONOGRAMA.

ATIVIDADE	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Estratégia de ação 1	Trabalhar a apostila com materiais coletados no pátio.			
Estratégia de ação 2		Produzir uma lata para contação de história.	Leitura de livros ilustrados.	
Estratégia de ação 3				Conclusão do projeto de leitura, contação da História na lata.

10. RECURSOS.

ATIVIDADE	RECURSOS
Estratégia de ação 1	Apostila, lápis de cor, lápis preto, cola, gravetos, folhas de árvore e semente.
Estratégia de ação 2	Lata, Eva de várias cores, fita de cetim, tesoura, marcador permanente, livros, folha sulfite, lápis preto.
Estratégia de ação 3	Rádio, tapete, lata produzida para atividade.

11. RESULTADOS ESPERADOS.

O objetivo desse trabalho é despertar o interesse pela leitura, acerca da contação de histórias como prática pedagógica enfatizando a contribuição para aspectos sociais, cognitivos e como ferramenta útil no processo de ensino aprendizagem. Diante desse contexto pode-se afirmar que a contação de história faz parte da formação humana, dessa forma deve ser valorizada e praticada na educação infantil e escolar com o intuito de desenvolver a oralidade, a linguagem, a memória, a atenção, a imaginação, a socialização e o gosto pela leitura.

O encantamento pela literatura infantil traz resultados positivos e significativos no processo de aprendizagem, pois também auxilia no desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, pessoal e social da criança.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores...É encantamento, maravilhamento, sedução...O livro da criança que não sabe ler é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, postura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentida, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que a história provocada (desede que seja boa). Contar história é uma arte...é tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido e o que é sentido, e por isso não nem remotamente declamação ou teatro.... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 2001, P.16).

O gosto pela leitura deve ser mediado pelos pais e professores, sendo eles os principais responsáveis pela formação de novos leitores. Desenvolvendo assim a autonomia da criança para que ela aprenda a lidar com problemas e busque maneiras de superá-los. Desta maneira, espera-se que a magia da contação de histórias proporcione o encantamento da criança desde sua tenra idade, para que isso reflita no seu futuro e o torne um cidadão reflexivo, sensível, crítico e criativo.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABRAMOVICH, Frannf. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

https://revistas.utfpr.edu.br/recit/article/viewFile/e-4771/pdf_1

ABRAMOVICH, Frannf. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2009.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1999.

NÓBREGA, Lyéde Ruggero de Barros. **Educar com Contos de Fadas: Vínculo entre a realidade e fantasia**. São Paulo: Mundo Mirim, 2009.

13. LINK PARA VISUALIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO FINAL

<https://anchor.fm/paulo-otu00e1vio2/episodes/Projeto-de-Aplicao-Pap---ADRIANA-FRANCISCO-DE-OLIVEIRA-e19igjd>

ANEXOS



Fonte: Página do Pinterest do perfil de Elo7.



Fonte: Página do Pinterest do perfil de Ateliê Gisele Souza.



Fonte: Página do Pinterest do perfil de Elo7.



Fonte: Página do Facebook do perfil de Kikart em EVA.